

Grande Rota Caminho do Atlântico

Folheto Informativo

GR
11 - E9

Ficha Técnica

Nome do Percurso: Grande Rota Caminho do Atlântico - Rede Natura do Oeste
Localização do Percurso: Torres Vedras, Lourinhã e Peniche
Tipo de Percurso: Grande Rota
Âmbito do Percurso: Ecológico-Paisagístico
Ponto de Partida: Assenta Sul - Torres Vedras
Ponto de Chegada: Cabo Carvoeiro - Peniche
Distância do Percurso: 69,5 km
Duração do Percurso: 3 dias
Grau de dificuldade: Fácil
Cota Máxima Atingida: 95 metros (Montolito)
Cota Mínima Atingida: 5 metros (Peralta)

Sinóptica



Paisagem e Património Natural

A GR atravessa paisagens de beleza admirável, desde pequenas praias encaixadas em falésias, até praias com extensos areais e sistemas dunares bem conservados, passando por campos agrícolas e pequenas povoações, que a tornam representativa do mosaico paisagístico que caracteriza a região Oeste. No que respeita à flora destacam-se alguns elementos característicos

dos ecossistemas litorais, como os tojais e urzais-tojais característicos das falésias litorais (observáveis por exemplo no caminho entre Assenta e a Praia da Foz); o endemismo lusitano *Armeria welwitschii*, presente quase sempre ao longo do caminho, mas principalmente nas zonas dunares (particularmente bem preservadas na zona de Santa Rita, Praia



Peneireiro comum (*Falco tinnunculus*)

da Areia Branca e Praia da Consolação), e ainda o zimbro, característico das falésias e zonas dunares mais estáveis e ricas em matéria orgânica (duna secundária e terciária), que pode ser encontrado em abundância no caminho para o Convento de Penafirme, bem como na estrada entre Consolação e Peniche. A nível da fauna, esta Rota representa uma óptima oportunidade para observação não só da avifauna marinha, como é o caso do corvo-marinho-de-faces-brancas, do corvo-marinho de crista (no Cabo Carvoeiro), ou do guincho-comum, mas também limícola como a rola-do-mar e o borrelho-de-coleira-interrompida, sobretudo nas zonas de foz que existem ao longo do percurso. É ainda possível observar, ao longo de todo o percurso espécies faunísticas mais comuns nas zonas agrícolas como peneireiros-comuns, perdizes, gralhas, coelhos e raposas. Muitas das praias desta Rota são ainda locais privilegiados para a observação dos organismos da zona entre marés, como ouriços-do-mar, anémonas, caranguejos, camarões, vários tipos de algas, lapas e mexilhões. Estes organismos possuem adaptações especiais para suportarem as condições específicas deste ecossistema, como a agitação marinha da zona de rebentação e os períodos de exposição ao ar durante a baixa-mar.



Código de Conduta

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações.

Não deite lixo no chão. Transporte consigo um recipiente ou saco onde o possa guardar para posteriormente o deitar num contentor próprio.

É fundamental respeitar as plantas e os animais silvestres, já que todos cumprem um importante papel na Natureza.

As culturas e o gado devem ser respeitados. Procure não assustar os animais, passando tanto quanto possível, afastado deles.

Feche cancelas e portelos.

Evite o pisoteio fora dos caminhos, pois se o fizer estará a criar um impacto desnecessário.

Evitar os incêndios depende de todos – não faça lume.

O silêncio pode ser uma boa companhia... não faça ruído.

As recordações devem ser mantidas. Use e abuse da máquina fotográfica, mas não recolha plantas, pedras ou outros elementos naturais.

Para melhor usufruir deste percurso aconselha-se o uso de roupa e calçado adequados para caminhada, chapéu ou impermeável e ainda que se faça acompanhar de um recipiente com água.

Aproveite a oportunidade para gozar do contacto com a Natureza.

Esqueça as pressas, preste atenção às pequenas coisas e deixe-se levar pela atmosfera envolvente.



Contactos Úteis

Câmara Municipal de Torres Vedras - +351 261 310 400
 Câmara Municipal de Lourinhã - +351 261 410 100
 Câmara Municipal de Peniche - +351 262 780 100
 Em caso de Emergência ou incêndio (SOS) - 112

Entidades promotoras:



Co-financiamento:



Percurso pedestre registado e homologado pela:





Lourinhansaurus antunesi



Ovos de terópode

Paleontologia e Património Geológico

Ao longo do caminho, desde a Praia da Assenta até aos campos de lapiás do Cabo Carvoeiro, podem ser observados diversos fenómenos geoestruturais como plataformas de abrasão (Praia da Assenta e da Areia Branca), filões, chaminés vulcânicas (Praia da Assenta) e ainda plataformas compactadas de fósseis, em particular do lamelibrânquio *Isognomon lusitanicum* (Praia da Consolação). O acervo de fósseis já encontrados na área envolvente à GR vai desde invertebrados, plantas, peixes, crocodilos, dentes de tubarão, crânio e vértebras de cetáceos até aos emblemáticos dinossauros, que nos levam numa fantástica viagem de 450 Ma, desde o Paleozóico até ao Cenozóico. A zona entre a Consolação e S. Bernardino é uma das principais áreas de estudo do período geológico Jurássico Superior em Portugal, mas foi na Lourinhã, capital dos dinossauros por direito próprio, que foram descobertos diversos exemplares destes magníficos animais, mais propriamente nas arribas que se elevam entre a zona de Porto Dinheiro e de Paimogo. Dois dos mais importantes exemplares identificados foram

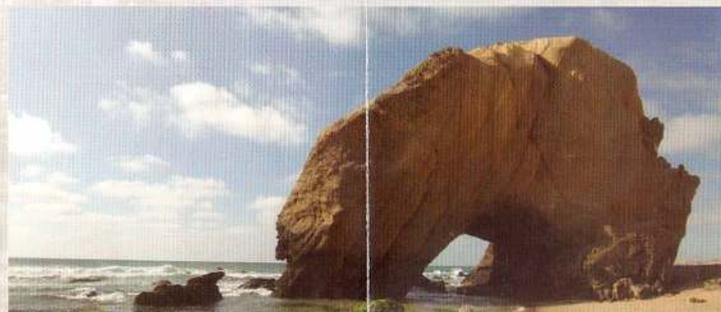
o saurópode *Dinheirosaurus lourinhannensis*, descoberto em Porto Dinheiro e o *Lourinhansaurus antunesi*, considerado o dinossauro mais emblemático da Lourinhã e que foi descoberto na Peralta. A GR conduziu-lo-á pelos locais onde se realizaram estas e outras descobertas únicas, nomeadamente do *Lusotitan atalaiensis*, cujo esqueleto foi encontrado na Atalaia, e da zona de nidificação de um terópode do Jurássico, descoberta em Paimogo e a cujos ovos ainda se encontram associados alguns ossos de embriões. No entanto, para poder ficar a conhecer as ossadas fossilizadas destes e outros dinossauros deverá fazer uma visita ao Museu da Lourinhã, onde lhe serão fornecidas todas as informações sobre os diferentes exemplares de dinossauro.



Forte de Paimogo



Farol do Cabo Carvoeiro



Penedo do Guincho



Phalacrocorax carbo

Património Construído e Cultural

A GRCA - Rede Natura do Oeste não é rica apenas em património natural, mas também em património construído, histórico e cultural. De facto, desde a fortificação integrante das Linhas de Torres que se localiza perto da Praia Azul, passando pelos inúmeros moinhos que se encontram um pouco ao longo de toda a rota e até ao Farol do Cabo

Carvoeiro existem inúmeros elementos relevantes sobre os quais importa dar informações. Em Santa Cruz é possível observar elementos patrimoniais de grande beleza como as varandinhas, a azenha de Santa Cruz (classificada pelo IGESPAR) e a Ermida de Santa Helena. Mais a norte, Porto Novo foi o local onde ocorreu o desembarque



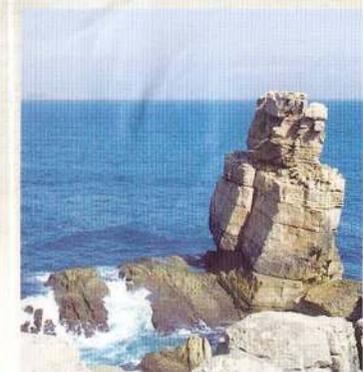
Ruínas do Convento de Penafirm

Seguindo para norte chegará a Paimogo, facilmente identificável pela presença do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, classificado como Imóvel de Interesse Público e que terá sido erguido a partir de 1674 com o objectivo de integrar a segunda linha de defesa da barra do rio Tejo, que se estendia da Praça-forte de Peniche até Cascais. Chegado à Praia da Consolação poderá observar a zona rochosa que atrai muitos visitantes graças à sua fama de poderes medicinais devido à acumulação de iodo, favorável à cura do reumatismo e ainda conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Consolação, construída nos finais do século XVIII no lugar de uma antiga ermida e o Forte de Nossa Senhora da Consolação (Monumento Nacional), mandado construir em 1641 por D. João IV, que fazia parte da mesma linha de defesa do Forte de Paimogo.



Caranguejo

Foi ainda neste local que, em 1589 desembarcaram as tropas inglesas lideradas por D. António, Prior do Crato na primeira tentativa de restaurar a independência portuguesa e ao qual ficou associada a história dos "Amigos de Peniche". Por fim o Cabo Carvoeiro, extremo desta GR, é um dos pontos mais emblemáticos do município de Peniche e uma das paisagens mais reconhecidas a nível nacional. O farol deste cabo é um dos seis faróis mandados construir por um Alvará pombalino de 1 de Fevereiro de 1758, que criou o serviço de faróis em Portugal, sendo assim um dos mais antigos ainda em funcionamento.



Nau dos Corvos